

Sergipe também quer moratória de seis meses

O "efeito Rio de Janeiro" já começa a repercutir em outros estados. Depois que o governador carioca, Marcello Alencar, pediu uma moratória de seis meses para o pagamento das suas dívidas, ontem foi a vez de Sergipe.

O governador Albano Franco pediu ao secretário executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, uma moratória também de seis meses para pagar o empréstimo de R\$ 62 milhões feito junto à Caixa Econômica Federal (CEF) no início do ano. Além disso, o governador quer uma antecipação de R\$ 80 milhões da receita de venda da Energipe, a companhia elétrica de Sergipe, avaliada em R\$ 110 milhões.

O único problema é que, de acordo com as regras atuais, o estado não se habilita a uma moratória de três meses, como permite o Conselho Monetário Nacional (CMN). O CMN determina que apenas os estados que comprometem mais de 20% de sua receita líquida no pagamento de dívidas podem requerer o adiamento. Sergipe compromete hoje 17% de sua receita líquida de R\$ 51 milhões. "No mês passado, nós pagamos R\$ 8,3 milhões em dívidas ao governo federal", disse Albano Franco.

A saída para o impasse poderá sair da criatividade do governo federal. Caso o pagamento da divi-



Albano Franco

da mobiliária de Sergipe, hoje em R\$ 150 milhões, seja contabilizado no total das despesas com dívidas, o estado passará a comprometer mais de 20% de sua receita líquida. "O secretário Pedro Parente nos disse que vai analisar o pedido dentro de uma visão global da nossa dívida", afirmou o governador.

Segundo ele, a despesa com pagamento da folha de pessoal é de R\$ 36 milhões, e o objetivo é reduzi-la para R\$ 34 milhões. "O estado é adimplente, mas está passando por um sufoco financeiro muito grande", disse. O déficit acumulado pelo estado até agora é de R\$ 30 milhões, com chances de chegar a R\$ 90 milhões até o final do ano, segundo Albano Franco.

(L.P.)